

Dia Mundial do Meio Ambiente

Resultado de décadas de falta de investimentos, Belém tem um dos piores saneamentos do país

Hoje, 05 de junho, é o Dia Mundial do Meio Ambiente e, infelizmente, Belém, que sediará a COP30 em novembro, tem sido destacada na imprensa nacional como uma das cidades com o pior saneamento básico do país. Nos primeiros dias deste mês ganhou visibilidade nacional uma reportagem sobre o alcance das obras de saneamento que o governo do estado do Pará está realizando para receber a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30).

A matéria jornalística evidencia o que o Sindicato dos Urbanitários e demais entidades do movimento social do estado vêm denunciando há muito tempo: não há investimentos dos governos em saneamento básico e quando existem beneficiam as elites locais, comprovando o racismo ambiental.

A imprensa agora dá destaque para o fato de que as obras da COP30 alcançarão apenas 3% da população de Belém quando se fala de captação e tratamento de esgoto, o que evitaria ou reduziria a poluição dos rios e canais da cidade.

A reportagem expõe que o governo Helder Barbalho anuncia que os investimentos no saneamento beneficiarão 500 mil moradores da capital paraense. Mas a gestão estadual não enfatiza em suas propagandas que em relação à coleta e tratamento de esgoto essas obras não alcançarão mais de 40 mil pessoas, as que moram nas áreas mais nobres da cidade. Sem contar que esse investimento é do governo federal.

Para o restante do país, o material jornalístico mostra o que estamos cansados de ver e denunciar: a cidade é marcada por esgotos a céu aberto. A jornalista Alexa Salomão percorreu a cidade atrás das obras em canais e mostrou as diferenças entre os canais da área central – Nova Doca e Tamandaré – e os canais da periferia esquecidos e sem manutenção.

No canal São Joaquim, no bairro da Sacramento, ela presenciou que “as pessoas vivem

sobre seus próprios restos. Vivem, com o perdão do termo, literalmente sobre a merda”, diz a jornalista no vídeo resumo da matéria divulgado nas redes sociais. Em contraponto, os canais da Nova Doca e Tamandaré estão sendo transformados em parques lineares, beneficiando principalmente a população das classes média alta e alta da cidade.

A reportagem mostra ainda que bem próximo da Nova Doca, a comunidade da Vila da Barca tem parcela da população vivendo em palafitas e é para lá que o governo Helder quer direcionar parte do esgoto da Doca.

O Sindicato dos Urbanitários, ao destacar essa reportagem, mais uma vez chama atenção neste Dia Mundial do Meio Ambiente para a reflexão que a sociedade paraense deve fazer sobre a destinação dos R\$ 4 bilhões repassados pelo governo federal para investimento na infraestrutura da cidade para a COP30 e o legado que vai ficar para a cidade. Só as áreas onde moram os ricos estão sendo beneficiadas, como sempre.

Há também que se questionar e cobrar investimentos do governo do estado nos demais municípios paraenses, muitos com saneamento básico zero, inclusive, e mais grave, a continuidade do abandono das populações rurais.

Outra questão que não se pode ignorar é o fator midiático das ações do governo Helder Barbalho que mascara as verdades e leva a interpretações falsas. Ao exaltar que as obras de saneamento da COP30 beneficiariam grande parcela da população - o que a reportagem mostrou que não é verdade - Helder Barbalho tira o foco das ações de seu primeiro mandato que aceleraram o sucateamento da Cosanpa para entregá-la à iniciativa privada, que assumirá a prestação dos serviços no início do ano de 2026.

É o governo Helder entregando nosso estado, fazendo privatizações por todo o Pará.

Trabalhador denuncia assédio moral e cárcere privado em Santarém

Um trabalhador do setor comercial da Cosanpa em Santarém registrou um Boletim de Ocorrência (B.O.) denunciando ter sido vítima de assédio moral e cárcere privado dentro das dependências da empresa. Ele conta que os atos foram praticados pelo coordenador comercial depois que o trabalhador se contrapôs a determinações de mudanças na condução dos serviços da forma como o coordenador queria.

Uma cópia do B.O. foi enviada ao Sindicato dos Urbanitários, que a encaminhou à assessoria jurídica para dar apoio ao

trabalhador e tomar as demais medidas cabíveis. Segundo o relato da vítima, o coordenador foi até a sua sala e lhe solicitou mudanças na condução dos trabalhos e, observando que os procedimentos não constam nas normas da Cosanpa, o trabalhador pediu que as alterações fossem requisitadas por meio de ofício para que ele pudesse ficar respaldado.

Algumas horas depois, por volta do horário do almoço, o coordenador retornou à sala, trancou a porta e começou a ameaçá-lo com punições como transferência e até demissão por

ele ter se recusado a realizar as mudanças sem uma solicitação documentada.

Sentindo-se coagido, inclusive com o direito de ir e vir restringido ao ter a porta trancada, o trabalhador, assim que o coordenador saiu da sala, foi à seccional de polícia e registrou o B.O.

Além de prestar apoio e assessoria ao trabalhador na esfera criminal, o Sindicato oficializou a empresa para que tome as devidas providências abrindo um Processo Administrativo Disciplinar (PAD) contra o coordenador assediador.

Mais um caso assédio moral em Santarém

A coordenadora administrativa da Cosanpa em Santarém resolveu cobrar o atestado médico de um trabalhador de Óbidos, internado na UTI do hospital da Unimed em Santarém, recuperando-se de um AVC. Demonstrando, no mínimo, falta de sensibilidade e empatia com o estado do trabalhador e sua família, a gestora passou a ligar constantemente para a esposa dele exigindo o atestado, ameaçando que ele iria ficar sem salário ou mesmo poderia ser demitido caso o documento não fosse enviado.

A cobrança insistente e incômoda foi reiterada pelo supervisor da unidade de Óbidos que também ficava ligando para a esposa do trabalhador solicitando o atestado. A situação demonstra incompetência dos dois gestores em lidar com a situação delicada que a família está passando. A

pressão sobre uma pessoa que está lutando pela vida numa UTI é desnecessária.

Por outro lado, a mesma preocupação exagerada da coordenadora com a emissão do documento não é vista em relação às áreas da Cosanpa em Santarém que estão abandonadas, com mato nas alturas e sem iluminação, condições que colocam em risco a vida dos trabalhadores que precisam desempenhar suas atividades em locais mais distantes sem qualquer segurança.

Já em Óbidos, segundo informações chegadas ao Sindicato, uma estagiaria contratada por meio da Serviperd é quem está dando as ordens, inclusive manda até no supervisor. Será que a diretoria da Cosanpa está sabendo disso e que providências adotará contra tanta incompetência junta?

Cosanpa libera ex-gestora para curso de resíduos sólidos

Se a Cosanpa cuida de água e esgoto qual o objetivo prático de participar de um curso de dois meses no Japão sobre resíduos sólidos? E por que tem que ser essa ex-gestora a participar, já que tem histórico de incompetência na gerência de projetos?

Quando a referida ex-gestora coordenou o projeto de micro medição das áreas da Unisul e Uninorte ela não deu ouvidos a profissionais experientes e que realmente conhecem a realidade da empresa. O resultado foi a entrega de uma obra inacabada em que não foi feita

a hidrometação das áreas, levando a empresa a perder dinheiro.

Quer dizer que, depois de causar prejuízo, agora ela está sendo agraciada com esse curso no exterior? Ao que tudo indica, hoje há grupos que só querem se beneficiar às custas da Cosanpa.